

Voto de Pesar

Maria João Quadros - O Fado da Vida!

Voto nº 100/03 (CHEGA) (Pens)

Nova Versão

ENT/3670/AML/23
14/12/2023 13:48:59
3033/AML/23

No passado dia 8 de dezembro de 2023 a cultura portuguesa ficou mais pobre com o falecimento da fadista Maria João Quadros.

Nascida em Moçambique a 19 de fevereiro de 1948, Maria João Quadros considerava-se Macua, referindo com orgulho que tinha nascido no meio do mato.

Era uma apaixonada por Africa, que considerava um paraíso.

“Viver em Africa é uma felicidade inexplicável, africa corre-me nas veias”, dizia.

Filha de pais portugueses, radicados há muito em Moçambique, onde o seu pai estava destacado num posto administrativo e a sua mãe professora de profissão, vivia ainda com mais 9 irmãos.

Com a família percorreu Moçambique de lés a lés, acompanhando seu pai aquando das passagens de posto administrativo.

Em adolescente foi viver para Lourenço Marques, onde começou a dar os primeiros passos no fado.

Sente que o fado nasceu consigo, “ou temos fado ou não temos”, dizia.

Maria João Quadros mudou-se para Luanda, em busca do sonho de entrar na TAP, mas o destino quis que fosse em Angola que abria o seu primeiro restaurante de seu nome “Só”, onde também cantava e que foi um enorme sucesso.

Mais tarde e já em Portugal a fadista abria em Lisboa a famosa “Tasca da Mariquinhas”, sempre acompanhada de elencos de luxo que faziam as delícias dos lisboetas.

Dona de uma voz inconfundível com uma rouquidão característica, atuou além-fronteiras e dizia que o fado para si era um estado de alma, “acordo com fado na alma, um turbilhão de emoções”.

Tiago Torres da Silva era o seu poeta e letrista de eleição, escrevendo muitos fados para a fadista como por exemplo “Meu amor abre a janela”, um dos seus fados mais famosos.

Também foi o autor de todos os fados que compunham o disco “Fado mulato” onde desafiou Ivan Lins, Zeca Baleiro, Chico Cesar, entre tantos outros compositores Brasileiros a criarem a melodia para cada um dos seus fados.

Tiago Torres da Silva disse que Maria João Quadros era “a mais generosa, a mais artista, a mais amiga, a mais atenta aos outros, a mais louca, a mais livre” e que com ela acaba o fado a sério.

Mãe de 4 filhos e avó de 6 netos, Maria João Quadros considerou-se uma mulher realizada e que fez aquilo que gostava.

“Eu gosto de mim”, dizia!

Os portugueses também gostaram muito de si.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta do Grupo Municipal do Partido CHEGA:

1 - Manifestar a sua consternação e profundo pesar pelo falecimento de Maria João Quadros;

2- Guardar um minuto de silêncio em memória da fadista, prestando as mais sentidas condolências à família enlutada;

Mais delibera ainda:

- Remeter a presente deliberação à família, ao Ministério da Cultura, ao Museu do Fado, à CML e todos os seus vereadores.

Assembleia Municipal de Lisboa, 14 de dezembro de 2023.

Pelo Grupo Municipal do Partido Chega

Bruno Mascarenhas

Nuno Pardal